

Desafios do enfermeiro como líder na atenção básica à saúde: do prazer ao sofrimento[#]

Nurse's challenges as a leader in primary care: pleasure to suffering

Retos de la enfermera como un líder en la atención primaria: el placer del sufrimiento

Ethiene Guimarães^{*†}, Marilei de Melo Tavares e Souza[‡], Joanir Pereira Passos[§]

Resumo

Objetivo: analisar os sentimentos positivos e negativos definidos como sentimentos de prazer e sofrimento, que existem nos enfermeiros líderes da atenção básica de saúde. Método: revisão sistemática da literatura publicada no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. Pesquisa qualitativa e bibliográfica que utilizou-se as bases de dados BVS, LILACS, SCIELO e BDEF e o cruzamento dos descritores enfermagem, atenção básica e saúde do trabalhador. Foram selecionados 27 artigos que serviram para análise. Resultados: apontam para atribuições do enfermeiro na atenção básica a saúde e sua relação com os sentimentos vivenciados nesta atuação; bem como desafios do enfermeiro como líder da atenção básica que vão do sentimento de prazer ao sofrimento. Considerações Finais: sentimentos de prazer e sofrimento estão relacionados ao ambiente e as condições oferecidas para a realização de suas funções gerenciais e assistenciais. Contudo, o enfermeiro líder deve realizar a busca por um equilíbrio emocional para que estes sentimentos não comprometam, sua saúde, seu trabalho eficaz e sua vida cotidiana.

Palavras-chave: Enfermagem; Atenção Primária de Saúde; Adaptação Psicológica; Saúde do Trabalhador.

Como citar esse artigo. Guimarães E, Souza MMT. Desafios do enfermeiro como líder na atenção básica à saúde: do prazer ao sofrimento. Revista Pró-UniverSUS. 2016 Jan./Jun.; 07 (2): 34-38.

Abstract

Objective: To analyze the positive and negative feelings defined as feelings of pleasure and suffering, there are the nurse leaders of basic health care. Method: Systematic review of the literature published from January 2010 to December 2014. Qualitative and bibliographic search that we used the VHL databases, LILACS, and BDEF SCIELO and crossing descriptors nursing, primary care and occupational health. We selected 27 articles that served for analysis. Results: link to the nurse's duties in primary health care and its relationship to the feelings experienced in this activity; and nurse's challenges as head of primary care ranging from feelings of pleasure in suffering. Final Thoughts: feelings of pleasure and pain are related to the environment and conditions offered to carry out their management and care functions. However, the nurse leader must carry out the search for an emotional balance so that these feelings do not compromise, their health, their effective work and their daily lives.

Keywords: Nursing; Primary Health Care; Psychological Adaptation; Occupational Health.

Resumen

Objetivo: Analizar los sentimientos positivos y negativos definidos como las sensaciones de placer y sufrimiento, existen enfermeras líderes de la atención básica de la salud. Método: revisión sistemática de la literatura publicada entre enero de 2010 y diciembre de 2014. investigación cualitativa y bibliográfica que hemos utilizado las bases de datos de la BVS, LILACS y SCIELO BDEF y que cruzan los descriptores de enfermería, atención primaria y salud ocupacional. Se seleccionaron 27 artículos que sirvieron para su análisis. Resultados: punto a las asignaciones de enfermería en la atención primaria de salud y su relación con las sensaciones experimentadas en esta actividad; y los desafíos de la enfermera al frente de la atención primaria que van de la sensación de placer en el sufrimiento. Consideraciones finales: las sensaciones de placer y dolor están relacionados con el medio ambiente y las condiciones ofrecidas para llevar a cabo sus funciones de gestión y de atención. Sin embargo, el líder enfermera debe realizar la búsqueda de un equilibrio emocional, de manera que estos sentimientos no pongan en peligro su salud, su trabajo eficaz y la vida cotidiana.

Palabras-clave: Enfermería; Atención primaria de salud; Adaptación psicológica; Salud ocupacional.

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 1988 através da Constituição Brasileira sendo um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo.¹

O SUS se compõe em três níveis: primário, secundário e terciário. No entanto pertencendo ao SUS em seu nível primário de atendimento ao usuário,

denomina-se a Atenção Primária, expressão usada anteriormente, hoje conhecida como Atenção Básica.² A Atenção Básica é a porta preferencial para o acesso ao sistema de saúde,³ devendo a população observar a Atenção Básica como primeira escolha na busca por atendimento. A saúde não apresenta apenas iniciativas que interveem na doença, o que inclui também ações que geram a manutenção ou recuperação do estado de saúde.³ A visão da Atenção Básica, preconiza a atenção

[#] Artigo extraído do trabalho apresentado no I Encontro Internacional de Inovação no ensino na saúde e na enfermagem – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

[†] Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, Brasil.

[‡] Universidade Severino Sombra, Vassouras-RJ, Brasil.

[§] Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professor Associado da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Brasil.

* E-mail para correspondência: ethsguimaraes@hotmail.com

ao sujeito em um modo singular, em sua integralidade, promovendo a inserção sociocultural, voltada ainda para a complexidade, relacionando a promoção da saúde, a prevenção, tratamento de doenças, redução de danos e sofrimentos que possam comprometer a qualidade de vida⁴.

Visto que os trabalhadores que atuam na Atenção Básica de Saúde são aqueles que em primazia estabelecem contato com o usuário deste sistema, exige-se deles, além de um conhecimento técnico, habilidades para comunicação, relacionamento profissional, trabalho em equipe, entre outros.² E em meio a tanto envolvimento interpessoal os trabalhadores desta área ficam submetidos a muitas situações que geram sentimentos diversos que vão do prazer ao sofrimento no trabalho.

O prazer e o sofrimento no trabalho correlacionam-se com a saúde e/ou adoecimento do trabalhador.^{5,6}

Na Atenção Básica observa-se os enfermeiros como coordenadores de equipe em diversas unidades.² Por isso suas vivências permitem a esses profissionais uma exposição intensa e o surgimento de inúmeros sentimentos em sua jornada de trabalho, levando-os a uma diversidade de sensações nas realizações de suas atividades.

O processo de trabalho da enfermagem é marcado por fragmentação do trabalho, tais condições de trabalho geram ansiedade, insatisfação e sofrimento ao trabalhador que, inerente à sua vontade, torna-se frágil. Esta susceptibilidade na qual se encontra pode, ao longo do processo de trabalho, ser uma forte aliada no agravamento à sua saúde.⁷

Os enfermeiros trabalham de maneiras independentes e interdependentes em equipe⁸ com atitudes que relacionam-se na organização e gestão do processo de trabalho em saúde para o cuidado individual.⁹ A prática do enfermeiro é caracterizada através da dicotomia, com ações assistenciais e gerenciais, pois na Atenção básica o enfermeiro exerce papel de líder na equipe em que atua, coordenando o trabalho de diversos profissionais.¹⁰ A relação trabalho e saúde do profissional enfermeiro fundamenta na saúde ocupacional, com importância na prevenção, com estratégias que evitem suas doenças o que garante sua produtividade, ou seja, o enfermeiro evidencia a saúde em seu trabalho quando busca a sua própria proteção em seu ambiente. O ambiente de trabalho na enfermagem é marcado pela competitividade e condutas padronizadas, trazendo consequências para a saúde do trabalhador.¹¹

O enfermeiro como líder de unidade da Atenção Básica, obtém o sentimento de prazer primeiramente pelo fato de amenizar ou aliviar o sofrimento do outro. Juntamente pela experiência de criar convivência, confiança e vínculo com o outro.¹² Obtém ainda este sentimento em momentos que existe a realização profissional, ao conseguir observar o sucesso em algum

caso de atendimento, derivado de um bom trabalho individual ou em equipe, quando o ambiente de trabalho favorece uma boa relação interpessoal e ainda quando as condições de trabalho são dignas.

Portanto o prazer expressa-se na solidariedade de atuar de uma forma onde sua dedicação e eficácia profissional lhe proporcionem a oportunidade de visualizar o resultado positivo de sua atuação, vendo este trabalho como uma forma prolongada de interação e contato humano, numa coletividade com a equipe e com a comunidade de sua área de abrangência.

Já o profissional enfermeiro que apresenta o sentimento de sofrimento, além dos danos físicos, expressos por meio das queixas posturais, com ênfase em coluna, membros superiores, membros inferiores, sofre influência a carga cognitiva, com excesso de anotações em prontuários e a atenção exigida na realização de procedimentos.¹² Tudo ao mesmo tempo que todo um comando para funcionamento da unidade deve permanecer em andamento. Estudos apontam ainda danos ligados em seus domínios psicológicos, com grande responsabilidade de lidar com vidas humanas e fatores relativos as condições de trabalho.¹⁰ No entanto aquilo que lhe ocasiona sentimentos negativos, causam alta carga emocional, isto pelo fato da realização de múltiplas e complexas atribuições, com elevado grau de exigências e responsabilidades.

Há situações em que a falta de resolutividade dos casos dos pacientes ocasionam uma polêmica para gestores e usuários, sendo assim para os profissionais, gerando-os a obterem comportamentos/atitudes negativas frente a responsabilidade e qualidade do serviços de saúde pois quando não existe a resolução de um problema, entende-se que o paciente ainda corre risco de sofrer com consequência agravos/complicações à sua saúde.³

Muitos enfermeiros expressam seus sentimentos de sofrimento advindos do esgotamento profissional, inclui-se questões relativas a motivação e valorização esses são atributos que de acordo com os profissionais estão debilitados.² Há casos que o trabalho do enfermeiro é reconhecido pelos usuários, porém costumam ser poucos reconhecidos pelos colegas, o que ocasiona uma certa deficiência no trabalho e no ambiente do mesmo.

Com isto com o passar do tempo, da idade e da experiência, faz-se necessário criar estratégias de defesa que reduzam o esgotamento causado pelo sofrimento.² Levando o enfermeiro a encontrar meios de organização do trabalho que geram a promoção do prazer, a satisfação e bem estar dos trabalhadores, obtendo realização profissional, o reconhecimento e a liberdade de expressão, criando um ambiente coeso, para o exercício, prazeroso, eficaz e dedicado do trabalho.

Enfim os sentimentos de prazer e sofrimento correlacionam-se entre si.² E fazem parte do sistema de trabalho de todo um ambiente profissional. As

condições disponibilizadas para a realização das tarefas profissionais, são as que possivelmente ocasionam um impacto na saúde e conseqüentemente na vida do trabalhador, no desenvolvimento do trabalho na unidade e no entanto no atendimento ao usuário¹². Portanto o ambiente de trabalho da Atenção Básica, envolve o cuidado humano, muito além do individualismo mas baseando-se no coletivo. Estes sentimentos são gerados a partir da forma de organização do trabalho, de modo que os profissionais aprendam a lidar com situações diversas sendo positivas, tanto quanto as negativas, através de estratégias defensivas².

De acordo com o exposto acima, o presente estudo tem como objetivo analisar os sentimentos positivos e negativos definidos como sentimentos de prazer e sofrimento, que existem nos enfermeiros líderes da atenção básica de saúde, a partir de artigos já publicados.

Metodologia

O estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa, pois trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis¹³, e bibliográfica que é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites¹⁴. Buscou-se as publicações indexadas nas bases BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS (Literatura Latino- Americana em Ciências de Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BDENF(Base de Dados de Enfermagem).

Para a busca foram observadas as seguintes etapas: seleção do tema e das palavras-chave; definição das bases de dados para busca; estabelecimento dos critérios para seleção da amostra; identificação do panorama geral e específico do resultado da busca; construção de uma tabela para registro dos dados específicos coletados; análise dos dados; e interpretação dos resultados.

A busca realizada em todas as bases de dados considerou os seguintes descritores: Enfermagem, Atenção básica e Saúde do trabalhador. Sendo realizado com estes descritores a busca individual e com o cruzamento dos mesmos.

Como critérios de inclusão considerou-se: publicação em formato de artigos, teses ou dissertações; textos em português, inglês ou espanhol; disponibilização na íntegra no formato eletrônico e o recorte temporal entre janeiro de 2010 a dezembro de 2014 o que permitiu um vasto conhecimento sobre o assunto, criando embasamento perante os possíveis sentimentos

que poderiam surgir nos diferentes períodos.

Os critérios de exclusão foram: trabalhos duplicados; não apresentarem relação com a atuação do profissional na atenção básica, os que não estavam relacionados com a saúde do trabalhador, e os que não relacionavam a atenção básica de saúde. Após leitura dos resumos, foram selecionados 24 trabalhos na base de dados BVS, 0 trabalhos na LILACS, 1 trabalho na SCIELO e 2 trabalhos na BDENF, totalizando 27 estudos.

Para a análise foi realizada uma leitura cuidadosa dos 27 trabalhos selecionados.

Resultados

Dentre os estudos analisados observa-se os desafios vivenciados pelo enfermeiro atuante como líder da Atenção Básica de Saúde que vão do sentimento de prazer ao sofrimento, sendo o sofrimento mais intenso para a amostra pesquisada.

Atribuições do enfermeiro na Atenção Básica a Saúde e sua relação com os sentimentos vivenciados nesta atuação

Os enfermeiros exercem inúmeras atribuições advindas de sua atuação como líder na Estratégia de Saúde da Família (Atenção Primária).

Segundo a Política Nacional de Atenção Primária⁴, são atribuições dos enfermeiros:

- Realizar assistência Integral (promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde) aos indivíduos e famílias na USF e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações e etc.), em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade;
- Realizar consulta de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever medicações, conforme protocolos e outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal ou do Distrito Federal, observada as disposições legais da profissão;
- Planejar, gerenciar, coordenar e avaliar as ações desenvolvidas pelo ACS;
- Supervisionar, coordenar e realizar atividades de educação permanente dos ACS e da equipe de enfermagem;
- Contribuir e participa das atividades de Educação Permanente do Auxiliar de Enfermagem, ACD, THD;
- Participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da USF.

Correlaciona-se o exercício da prática profissional deste enfermeiro, na área da Atenção

Básica, experiências que ocasionam sensações que são expostas através de sentimentos prazerosos, tanto quanto sentimentos de sofrimento. Pois no âmbito da ESF, os enfermeiros convivem com a expectativa de seu potencial para solucionar problemas e ao mesmo tempo com a impossibilidade de oferecer total retorno a população.¹⁵

Desafios do Enfermeiro como líder da Atenção

Básica

Prazer

Baseando-se nas amostras pesquisadas, uma das características que levam ao sentimento de prazer do enfermeiro, é observada quando o enfermeiro percebe que apresenta um forte papel articulador entre os membros da equipe, que perpassa a maioria das atividades de saúde e ações administrativas desenvolvidas na unidade.¹⁶ Isso permite um melhor entrosamento entre a equipe de saúde, o que motiva a coesão para exercer atividades, gerando um eficaz atendimento da população, que se senti acolhida e assistida com dedicação, independente da situação enfrentada pela assistência prestada pela SUS no momento.

O prazer fica sendo expresso através do orgulho e da identificação que tem com a profissão, o reconhecimento do trabalho quando advindo dos pacientes, a possibilidade de ajudar ao outro, o bom relacionamento entre a equipe, liberdade de expressão e o vínculo de confiança adquirido.⁶

A prática do enfermeiro, na medida em que como profissional se responsabiliza por estabelecer elos profissionais/institucionais, geram mais efetivas as respostas referentes a saúde do usuário¹⁰ entretanto enaltece o vínculo de confiança entre este profissional e seu paciente, enfatizando que assumindo o papel que lhes compete, estes se veem realizando a real assistência.

A produção de interações mais efetivas entre o trabalhador e o usuário¹⁰ permite o prazer na atuação do enfermeiro, quando propiciam a produção do cuidado e a satisfação de necessidade de saúde.

Afirma-se que para os enfermeiros a ESF inova ao visar efetivar a atenção à saúde com ênfase na construção de vínculo e responsabilização com a população alvo, na medida em que o profissional se dispõe, cria laços, e os acolhe em seus sofrimentos,¹⁰ fazendo com que estas sejam as reais tarefas que oferecem as sensações prazerosas em sua atuação como líder desta área.

Sufrimento

Em profissionais de saúde da Atenção Primária, existe um elevado nível de estresse e esgotamento, adquiridos pela exposição dos fatores de risco físico,

psicológico e social no trabalho.¹⁵ Levando a criação de vivências desestimulantes em suas atuações.

Os trabalhadores de enfermagem na Atenção Básica a Saúde lidam com as exigências de um labor que lhe proporcionam condições para adoecimento, com a sobrecarga de trabalho e o desamparo, perante as fragilidades do SUS.¹⁸ Dessa forma mecanismos de enfrentamento criados pela coletividade trabalhadora caracterizam a relação de sobrevivência do indivíduo com as situações desfavoráveis do trabalho.¹⁹

O papel exercido pelo enfermeiro na Atenção Básica, mostra-se em meio a variadas ações, o que configura como profissional que se constitui no eixo central na equipe.¹⁶ Entretanto, mesmo quando assumi essa posição central, não se nota autonomia para realizar mudanças que se conjuguem significativas no que relaciona-se a organização do trabalho.

Historicamente a prática da enfermagem na Atenção Básica é caracterizada pela dicotomia entre ações assistencial e gerencial, e por tensões decorrentes, permitindo idealização em torno do assistir, considerado pelos enfermeiros, conferir a identidade da profissão, enquanto este profissional ocupa-se centralmente da prática gerencial do trabalho de enfermagem e da criação de métodos para que o trabalho dos demais profissionais se realizem.^{10;20}

Percebe-se que enquanto outros profissionais se resumem nas atividades próprias de suas profissões, o enfermeiro se desdobra em ações que são privativas, e em outras que dada a proposta de reorganização do modelo de atenção, deveriam ser compartilhadas com outros membros da equipe.¹⁴ Portanto, todo esgotamento físico e psicológico dos enfermeiros são advindos desse excesso de atividades e responsabilidades que exercem.

Pode-se citar como agentes do sofrimento dos enfermeiros líderes da Atenção Básica, os riscos ocupacionais em várias categorias, sendo estes nos riscos biológicos com o contato com pessoas portadoras de doenças transmissíveis, contato com secreções, pruridos na realização da coleta de material em exame preventivo, os riscos psicossociais que destaca o estresse, ligado com área de abrangência de risco, referente as demandas sociais da população e enfatizando ainda a sobrecarga de atividades prestadas. Relaciona-se também riscos que levam a prejudicar suas condições físicas, focadas na má distribuição do ambiente de trabalho.²¹

Todavia, em meio a tantos fatores que ocasionam o sentimento de sofrimento no enfermeiro, faz-se necessário a busca advinda do mesmo em criar mecanismos que amenizem toda a negatividade vivenciada nesta árdua atuação.

Considerações Finais

Buscou-se com o estudo analisar sentimentos positivos e negativos que existem nos enfermeiros líderes da atenção básica de saúde.

Constatamos que os sentimentos de prazer e sofrimento que existem nos enfermeiros líderes da atenção básica de saúde estão relacionados ao ambiente e as condições oferecidas para a realização de suas funções gerenciais e assistenciais, permitindo ainda relacionar-se em seu trabalho diário de convivência, vínculo e atuação profissional, onde vivenciam a busca pela saúde básica advinda dos usuários, muitas das vezes dificultada pela situação momentânea do SUS.

Em síntese, cabe ao profissional criar mecanismos de enfrentamento perante esses sentimentos, sejam os prazerosos, que geram a euforia, como exemplo um digno desfecho de caso, ou aqueles que levam ao desestímulo profissional, por não serem concretizados, ou até mesmo por não obterem o sucesso almejado, ocasionando o sofrimento. Entretanto o enfermeiro líder deve realizar a busca por um equilíbrio emocional para que estes sentimentos não comprometam, sua saúde, seu trabalho eficaz e sua vida cotidiana.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria – Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. Sistema de Planejamento do SUS: uma construção coletiva, organização e funcionamento. Brasília(DF): Ministério, 2009.
2. Maissiat GS. Prazer e Sofrimento de trabalhadores da Atenção Básica à Saúde a Luz da Teoria da Psicodinâmica do trabalho [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; 2013.
3. Gomes ALM, Soares ACM, Antunes MA, Silva LOG, Lugão NCS, Tryrell MAR. A Política Nacional de Atenção básica nos centros municipais de saúde da área programática. J. res.: fundam.care.[online]. 2014;out./dez.6(4):1335-1348.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília(DF): Ministério, 2006.
5. Anchieta VCC, Galinkin AL, Mendes AMB, Neiva ER. Trabalho e Riscos de Adoecimento: Um Estudo entre Policiais Cívicos. Psic.: Teor. e Pesq. 2011; abr-jun.27(2):199-208.
6. Máximo JTA, Caçada VL, Jeunon EE. Prazer e Sofrimento no trabalho: Um Estudo de Caso dos Cirurgiões-Dentistas da Prefeitura de Betim [dissertação]. Pedro Leopoldo: Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo; 2011.
7. Souza MMT, Passos JP, Tavares CMM. Suffering and precariousness at work in nursing. J. res.: fundam. care.[Online]. 2015. Jan./mar; 7(1): 2072-82.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília (DF): Ministério, 2012.
9. Pires DEP, Bertocini JH, Trindade LL, Matos E, Azambuja E, Borges AMF. Inovações Tecnológicas e Cargas de Trabalho dos profissionais de Saúde: uma relação ambígua. Rev Gaúcha Enferm. 2012. Março; 33(1): 157-68.
10. Souza MGS, Mandu ENT, Elias AN. Percepções de enfermeiros sobre seu trabalho na Estratégia Saúde da Família. Texto Contexto Enferm. 2013. Jul-set; 22(3): 772-9.
11. Neves ES, Souza MMT, Tavares CM, Vasconcelos CBS. The working process of health caregivers who work in therapeutic residences. Revista Pró-UniversUS. 2014. Jan./Jun; 05 (1): 21-6.
12. Silva NR. Fatores determinantes da carga de trabalho em uma unidade básica de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 16(8): 3393-3402.
13. Minayo MCS (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
14. Fonseca JJS. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
15. Kirchof ALC, et al. Condições de trabalho e características sócio-demográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. Texto e contexto Enferm. 2009; 18(2): 215-23.
16. Silva JL. A prática educativa como expressão da prática profissional no contexto da Equipe de Saúde da Família no município do Rio de Janeiro [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; 2010.
17. Leonelli LB. Estresse percebido em profissionais da Atenção Primária à Saúde [dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo – UFSP; 2013.
18. Santos VC, Soares CB, Campos CMS. A relação trabalho-saúde de enfermeiros do PSF no município de São Paulo. Rev Esc Enferm. USP. 2007; 41(Esp): 777-81.
19. Valença CN, et al. A produção científica sobre a saúde do trabalhador de enfermagem. R. pes.: cuid. Fundam. Online. 2013; dez. 5(5): 52-60.
20. Almeida MCP, Rocha SM. Considerações sobre a enfermagem enquanto trabalho. In: Almeida MCP, Rocha SM, organizadores. O trabalho de enfermagem. São Paulo(SP): Cortez;1997.p.15-26. In: Souza MGS, Mandu ENT, Elias AN. Percepções de Enfermeiros sobre seu trabalho na Estratégia Saúde da Família. Texto Contexto Enferm. 2013; jul-set. 22(3): 772-779.
21. Nunes MBG, et al. Riscos ocupacionais do Enfermeiros atuantes na Atenção à Saúde da Família. Rev. Enferm. UERJ. 2010. Abr/jun.; 18(2): 204-9.